

EDITORIAL

Copyright © 2009

SBPJor /
Sociedade
Brasileira de
Pesquisa
em Jornalismo

**O JORNALISMO, O PÚBLICO E SUA FUNÇÃO SOCIAL:
PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS**

CLAUDIA QUADROS
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

TATTIANA TEIXEIRA
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

O professor Silvio Waisboard, convidado especial do Encontro da SBPJor que ocorreu em São Bernardo do Campo (SP), no final de 2008, destaca que para a imprensa realmente funcionar como uma plataforma para a expressão dos interesses dos cidadãos é necessário manter fortes laços com a sociedade civil. Na opinião do autor, nas democracias latino-americanas esses laços estão comprometidos, pois os Estados e os mercados exercem uma influência muito maior sobre a imprensa.

No dossiê desta edição, Waisboard desenvolve a sua ideia sobre o tema e outros autores brasileiros debatem alguns aspectos da relação entre o cidadão e a mídia. Carlos d'Andrea, por exemplo, discute as possibilidades e os desafios da participação colaborativa do cidadão e o papel dos profissionais nos processos produtivos de uma organização jornalística. Emerson Cervi, jornalista e professor da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Estadual de Ponta Grossa, observa como jornais consideram o contexto social para explicar a produção jornalística. Se a mídia deve promover o debate no espaço público, os estudos de caso do autor apontam que o tema político e a democracia midiática baseada na discussão de temas de interesse público ficam prejudicados. Já Fernando Resende,

professor da Universidade Federal de Ouro Preto, discute a produção jornalística de discursos a partir de uma perspectiva epistemológica. Para o autor, o campo da mídia constituído pela tríade discurso/narrativa/máquinas já provou ser incompleto. A partir de dois documentários jornalísticos, ele estuda as diferenças de representação do discurso jornalístico brasileiro.

Entre os artigos desta edição, apontamos que a discussão sobre o papel da imprensa na sociedade contemporânea tem preocupado muitos pesquisadores. Os professores Braulio Neves, da Unicamp, e Rousiley Maia, da Universidade Federal de Minas Gerais, estudam como o potencial de imagens no vídeo é utilizado para provocar debates públicos. Nos estudos de caso, os autores analisam como telejornais constroem denúncias sobre a brutalidade policial e como imagens violentas podem chegar a degenerar a esfera pública.

Para Heloiza G. Hercovitz, professora da Universidade Long Beach, na Califórnia, determinados assuntos sociais, como o da educação, são pouco explorados pelos portais. Ela constata que as notícias econômicas estão no topo das manchetes de quatro portais brasileiros.

O modelo de negócios na era da convergência de meios é estudado pelos professores espanhóis Josep Lluís Mico e Pere Masip, da Universidade Ramon Llull, em Barcelona, e pela professora brasileira Suzana Barbosa, da Universidade Federal Fluminense. Membros de um grupo de pesquisa que estuda os cibermeios brasileiros e espanhóis, com o apoio dos governos dos dois países, eles apresentam alguns modelos de convergência jornalística na sua dimensão empresarial.

Se a queda da tiragem dos jornais impressos tem sido uma tendência internacional que também contribui para a implantação de modelos de negócios que promovem a integração de meios, precisamos analisar outras medidas tomadas pelo

mercado. No Brasil, cresce o número de jornais dirigidos às camadas populares. A professora Laura Seligman, da Univali, estudou, por meio da análise de conteúdo, uma amostra desses jornais no Estado de Santa Catarina. A autora destaca que nessas publicações há preferência pelo local e pelo serviço à comunidade. Sem sensacionalismo, esses jornais se classificam como Jornalismo Popular de Qualidade.

A editoria da BJR – Brazilian Journalism Research, na edição do primeiro número de 2009, espera que os resultados dessas pesquisas possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Desde 2005, a BJR divulga importantes investigações científicas sobre o jornalismo. Estas pesquisas, na maioria das vezes, são realizadas por profissionais vinculados ao ensino do jornalismo. Nesse sentido, não poderíamos deixar de manifestar mais uma vez nossa inconformidade sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal, que em sua sessão do dia 17 de junho de 2009, extinguiu a obrigatoriedade do diploma de Curso Superior de Jornalismo para o exercício profissional da atividade jornalística.

Boa leitura.